

ADRO, UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO, EXPERIÊNCIAS E PARTILHAS EM REDOR DA ANIMAÇÃO ESPIRITUAL NO CNE

A 3.^a edição do ADRO decorreu nos dias 3 e 4 de fevereiro, em Almada, Região de Setúbal. Esta atividade é uma proposta de formação, experiências e partilhas em redor da animação espiritual no CNE, que contou com mais de 250 participantes, entre Caminheiros, Candidatos a Dirigentes e Dirigentes, oriundos de 16 regiões de norte a sul do país

Texto : Equipa ADRO | Fotos: Rui Pereira, António Rendeiro, Ricardo Perna



A 3.^a edição do ADRO decorreu nos dias 03 e 04 de fevereiro, em Almada, região de Setúbal. Esta atividade é uma proposta de formação, experiências e partilhas em redor da animação espiritual no CNE, que contou com mais de 250 participantes, entre caminheiros, candidatos a dirigentes e dirigentes, oriundos de 16 regiões de norte a sul do país.

Um ADRO, um lugar onde a partilha, a conversa, as memórias, as inquietações, os amores e desamores, as perguntas são as rainhas deste local amplo, ao redor da igreja. Na edição 2024 do ADRO, os participantes tiveram a oportunidade de participar em dois plenários, seis painéis e ainda

60 oficinas com os mais diversos temas, e um aumento da oferta direcionada para as secções. As sessões de abertura e encerramento decorreram na Academia Almadense, em Almada, e as oficinas e painéis decorreram no Externato Frei Luís de Sousa, também em Almada.

Ivo Faria, Chefe Nacional do CNE, esteve presente no encontro e destacou a importância de percebermos que, mesmo nas questões da espiritualidade, «nunca caminhamos sós». «Há tantos Dirigentes e Caminheiros que vivem com as mesmas questões, com as mesmas dúvidas e inquietações que nós, e que aqui se encontram para caminharem em conjunto,

em espírito sinodal, para poderem crescer, e poderem partilhar dificuldades, dúvidas, e irem embora com mais algum caminho feito e planeado», referiu, antes do início oficial dos trabalhos.

Para o Chefe Nacional do CNE, o trabalho na área de desenvolvimento Espiritual na associação é de extrema importância, até porque o CNE é «uma associação de matriz católica». «Vivemos a espiritualidade fundada na vivência do dia a dia da nossa religião, da nossa Igreja Católica, em comunhão com tantos irmãos escuteiros que professam outras religiões», disse, acrescentando que lamenta que a dimensão religiosa esteja a diminuir



ICTHUS 2023: AO ENCONTRO DA FÉ

Desafiados pela busca da Terra Prometida, cerca de 60 Caminheiros e Dirigentes participaram na primeira edição do Icthus, uma atividade que visa promover a Vivência da Fé no Escutismo.

Texto: Henrique Pimentel (Equipa Organizadora Icthus) | Fotos: Pedro Oliveira, Ricardo Dias, Tomás Cabanita, Vasco Montez (Equipa Organizadora Icthus)

O Icthus surge da necessidade sentida pelos Caminheiros da Região de Santarém de uma atividade de vivência de Fé. Esta primeira edição decorreu entre os dias 15 e 17 de dezembro, na cidade de Santarém, e contou com o apoio da Junta Regional de Santarém e da Equipa ADRO.

Os participantes foram acolhidos numa sala iluminada à luz das velas, e embelezada pelas melodias cantadas e pelo som de instrumentos musicais. Nesta experiência imersiva foi recordada a importância de acolher cada pessoa e realizado simbolicamente um Lava-Pés, onde quatro membros da equipa organizadora lavaram os pés a todos os participantes presentes.

O primeiro passo para nos tornarmos parte de algo ou fazer outras pessoas sentirem-se parte de algo é conhecendo-as. Saber o seu nome. O lavar dos pés simbolizou o acolher do outro como ele é, na sua unicidade, na sua circunstância, com as suas feridas



e calos, com as suas dores e fadigas, com as marcas dos caminhos percorridos...

Sábado começou com várias oficinas. Estas davam pistas sobre como falar com Deus, mas, acima de tudo, saber ouvir o que Ele tem para nos dizer. Saber cuidar da Sua Criação, a Terra, e que desafios nos esperam na defesa da nossa Casa Comum. Saber que todo o Evangelho tem uma mensagem muito pessoal para a vida pessoal de cada um, e saber interpretá-la. Saber valorizar os sacramentos que, apesar de muitas vezes negligenciados, são essenciais. Saber que rezar pode ser algo tão simples como uma conversa direta com Jesus.

À tarde os participantes escolheram um de três *workshops* artísticos: música, artes plásticas e artes dramáticas. Querer fazer parte de uma Igreja jovem e dinâmica começa em nós. É mais fácil decorar a letra de uma canção que uma oração. Uma encenação



capta mais a atenção que uma leitura. Todos gostam mais de algo que ajudaram a construir. Cabe a cada jovem desconstruir o normal e aborrecido e cativar outros a juntarem-se nesta busca pela Terra Prometida.

Depois dos *workshops* foi hora de reunir com o Bispo de Santarém, D. José Traquina. Uma conversa onde foi discutido «o que é a Terra Prometida?» nas diversas dimensões, e como podem os jovens acolher e fazer outros sentirem-se acolhidos na Igreja.

Um dos objetivos do Icthus é que todos se sintam mais próximos uns dos outros. Acessíveis. E, como tal, o momento da Celebração não poderia ficar para trás! Como uma grande

família, à volta da mesa, todos celebraram a Eucaristia, presidida pelo Assistente Regional. Foi, sem dúvida, um momento de grande alegria e proximidade.

À noite realizou-se uma oração de Taizé, onde foi distribuída, de forma simbólica, a Luz da Paz de Belém por todos os participantes. Iluminados apenas pela luz de velas, experienciou-se um momento de silêncio, reflexão e nostalgia daqueles que já viveram Taizé.

A noite não poderia acabar sem a tradicional partilha da Ceia Regional, onde além da boa comida se partilharam muitas histórias, canções e alegrias.

Anunciada a alvorada do último dia, a equipa organizadora garantiu que todos os participantes se preparavam para as últimas atividades do Icthus.

Afinal, o que significa ser católico na Sociedade? Será que acreditar em Jesus Cristo influencia a vida académica? O que significa sermos escuteiros católicos? Foram formados três grupos, e cada um reuniu-se com um convidado diferente para falar de um destes três temas.

Para terminar a atividade, deu-se uma pequena dinâmica de encerramento.

Cada participante recebeu uma carta com uma passagem bíblica diferente. Essa carta recordava cada um que era único. Que cada pessoa era motivada por chamamentos diferentes. E que por vezes o acolher pode ser tão simples como adaptar algo ao gosto de outra pessoa. De seguida, a Chefe Diana Cardoso, Chefe Regional, e o Chefe Rui António, Secretário Nacional Pedagógico, deixaram algumas palavras aos participantes, que depois assistiram a um vídeo com alguns momentos da atividade.

A equipa organizadora faz um balanço muito positivo desta atividade, e desafia todos os seus participantes a levarem aquilo que aprenderam, ouviram e partilharam para a sua realidade local. Só assim contribuiremos para uma Igreja mais Jovem, mais Dinâmica e mais Acolhedora. ■

